



A DIETA VARIA COM O LOCAL? DIFERENÇAS NA ALIMENTAÇÃO DE INVERNO DO KRILL ANTÁRTICO EM REGIÕES DO OCEANO AUSTRAL

Mariana Andrade Nunes¹; Mirella Bisso Alonso²; Alessandra Angélica de Pádua Bueno³

¹Universidade Federal de Lavras, Câmpus Sede, Instituto de Ciências Naturais

² Universidade Federal de Lavras, Câmpus Sede, Instituto de Ciências Naturais

³ Universidade Federal de Lavras, Câmpus Sede, Instituto de Ciências Naturais

mariananunes.bio@gmail.com

O krill antártico *Euphausia superba* Dana, 1850 é a espécie-chave da Antártica, a região mais fria do planeta. Esse crustáceo consiste na base da cadeia alimentar do Oceano Austral, sendo essencial para a manutenção de seus ecossistemas marinhos únicos. Apesar de sua relevância ecológica, a alimentação desse organismo durante o inverno ainda é pouco compreendida e a importância das suas estratégias de sobrevivência nesse período ainda é incerta. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi avaliar o conteúdo estomacal do krill antártico a fim de verificar se há diferença na dieta de inverno entre locais de coleta. Os exemplares foram coletados, entre junho e julho de 2022, em dois pontos na Península Antártica e um ponto nas Ilhas Órcades do Sul. Em laboratório, foram selecionados aleatoriamente 135 krills, sendo 45 indivíduos por local de coleta. Após a triagem, foi realizada a retirada dos estômagos, a determinação do grau de repleção e a confecção de lâminas com o conteúdo estomacal. Em seguida, sob microscópio, os itens alimentares foram identificados e a porcentagem do volume ocupado por cada alimento foi determinada para o cálculo do método dos pontos. Os itens alimentares identificados foram tintinídeos, Copepoda, diatomáceas, dinoflagelados, euphausídeos, moluscos, outros protozoários e outros metazoários. A alimentação dos krills nos dois pontos de coleta na Península Antártica foi mais semelhante entre si, enquanto nas Ilhas Órcades do Sul a alimentação se diferenciou das demais. Essa variação na dieta do krill antártico pode ter sido ocasionada por diferenças na distância e nas características geográficas dos locais de coleta, levando a variações em fatores determinantes da alimentação, como abundância do fitoplâncton, profundidade da água e cobertura do gelo marinho. Portanto, conclui-se que a dieta do krill antártico varia de acordo com os locais de coleta, de modo que nossos resultados contribuem para uma melhor compreensão de aspectos ecológicos da espécie e para o preenchimento da lacuna sobre a alimentação do krill no inverno.

Palavras-Chave: Conteúdo estomacal; Ilhas Órcades do Sul; Península Antártica.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).